

## FILOSOFIA

### Verdade - Contemporânea

**01** - (UNESP) O mundo seria ordenado demais, harmonioso demais, para que se possa explicá-lo sem supor, na sua origem, uma inteligência benevolente e organizadora. Como o acaso poderia fabricar um mundo tão bonito? Se encontrassem um relógio num planeta qualquer, ninguém poderia acreditar que ele se explicasse unicamente pelas leis da natureza, qualquer um veria nele o resultado de uma ação deliberada e inteligente. Ora, qualquer ser vivo é infinitamente mais complexo do que o relógio mais sofisticado. Não há relógio sem relojoeiro, diziam Voltaire e Rousseau. Mas que relógio ruim o que contém terremotos, furacões, secas, animais carnívoros, um sem-número de doenças – e o homem! A história natural não é nem um pouco edificante. A história humana também não. Que Deus após Darwin? Que Deus após Auschwitz?

(André Comte-Sponville. Apresentação da filosofia, 2002. Adaptado.)

Sobre os argumentos discorridos pelo autor, é correto afirmar que a existência de Deus é

a.defendida mediante um argumento de natureza estética, em oposição ao caráter ideológico e alienante das crenças religiosas.

b.tratada como um problema sobretudo metafísico e teológico, diante do qual são irrelevantes as questões empíricas e históricas.

c.abordada sob um ponto de vista bíblico-criacionista, em oposição a uma perspectiva romântica peculiar ao iluminismo filosófico.

d.problematizada mediante um argumento de natureza mecanicista-causal, em oposição ao problema ético da existência do mal.

e.tratada como uma questão concernente ao livre-arbítrio da consciência, em detrimento de possíveis especulações filosóficas.

**02** - (ENEM) O filósofo reconhece-se pela posse inseparável do gosto da evidência e do sentido da ambiguidade. Quando se limita a suportar a ambiguidade, esta se chama equívoco. Sempre aconteceu que, mesmo aqueles que pretenderam construir uma filosofia absolutamente positiva, sô conseguiram ser filósofos na medida em que,

simultaneamente, se recusaram o direito de se instalar no saber absoluto. O que caracteriza o filósofo é o movimento que leva incessantemente do saber à ignorância, da ignorância ao saber, e um certo repouso neste movimento.

MERLEAU-PONTY, M. Elogio da filosofia. Lisboa: Guimarães, 1998 (adaptado).

O texto apresenta um entendimento acerca dos elementos constitutivos da atividade do filósofo, que se caracteriza por

a.reunir os antagonismos das opiniões ao método dialético.

b.ajustar a clareza do conhecimento ao inatismo das ideias.

c.associar a certeza do intelecto à imutabilidade da verdade.

d.conciliar o rigor da investigação à inquietude do questionamento.

e.compatibilizar as estruturas do pensamento aos princípios fundamentais.

**03** - (ENEM) A modernidade não pertence a cultura nenhuma, mas surge sempre CONTRA uma cultura particular, como uma fenda, uma fissura no tecido desta. Assim, na Europa, a modernidade não surge como um desenvolvimento da cultura cristã, mas como uma crítica a esta, feita por indivíduos como Copérnico, Montaigne, Bruno, Descartes, indivíduos que, na medida em que a criticavam, já dela se separavam, já dela se desenraizavam. A crítica faz parte da razão que, não pertencendo a cultura particular nenhuma, está em princípio disponível a todos os seres humanos e culturas. Entendida desse modo, a modernidade não consiste numa etapa da história da Europa ou do mundo, mas numa postura crítica ante a cultura, postura que é capaz de surgir em diferentes momentos e regiões do mundo, como na Atenas de Péricles, na Índia do imperador Ashoka ou no Brasil de hoje.

(Antonio Cícero. Resenha sobre o livro “O Roubo da História”. Folha de S.Paulo, 01.11.2008. Adaptado.)

Com a leitura do texto, a modernidade pode ser entendida como

a.uma tendência filosófica especificamente europeia e ocidental de crítica cultural e religiosa.

b.uma tendência oposta a diversas formas de desenvolvimento da autonomia individual.

c.um conjunto de princípios morais absolutos, dotados de fundamentação teológica e cristã.

d.um movimento amplo de propagação da crítica racional a diversas formas de preconceito.

e.um movimento filosófico desconectado dos princípios racionais do iluminismo europeu.

**04 - (ENEM)** Convicção é a crença de estar na posse da verdade absoluta. Essa crença pressupõe que há verdades absolutas, que foram encontrados métodos perfeitos para chegar a elas e que todo aquele que tem convicções se serve desses métodos perfeitos. Esses três pressupostos demonstram que o homem das convicções está na idade da inocência, e é uma criança, por adulto que seja quanto ao mais. Mas milênios viveram nesses pressupostos infantis, e deles jorraram as mais poderosas fontes de força da humanidade. Se, entretanto, todos aqueles que faziam uma ideia tão alta de sua convicção houvessem dedicado apenas metade de sua força para investigar por que caminho haviam chegado a ela: que aspecto pacífico teria a história da humanidade!

(Nietzsche. Obras incompletas, 1991. Adaptado.)

Nesse excerto, Nietzsche

- a. defende o inatismo metafísico contra as teses empiristas sobre o conhecimento.
- b. valoriza a posse da verdade absoluta como meio para a realização da paz.
- c. defende a fé religiosa como alicerce para o pensamento crítico.
- d. identifica a maturidade intelectual com a capacidade de conhecer a verdade absoluta.
- e. valoriza uma postura crítica de autorreflexão, em oposição ao dogmatismo.

**05 - (ENEM)**

#### Arrependimentos terminais

Em Antes de partir, uma cuidadora especializada em doentes terminais fala do que eles mais se arrependem na hora de morrer. “Não deveria ter trabalhado tanto”, diz um dos pacientes. “Desejaria ter ficado em contato com meus amigos”, lembra outro. “Desejaria ter coragem de expressar meus sentimentos.” “Não deveria ter levado a vida baseando-me no que esperavam de mim”, diz um terceiro. Há cem anos ou cinquenta, quem sabe, sem dúvida seriam outros os arrependimentos terminais. “Gostaria de ter sido mais útil à minha pátria.” “Deveria ter sido mais obediente a Deus.” “Gostaria de ter deixado mais patrimônio aos meus descendentes.”

COELHO, M. Folha de São Paulo, 2 jan. 2013.

O texto compara hipoteticamente dois padrões morais que divergem por se basearem respectivamente em

- a. satisfação pessoal e valores tradicionais.

- b. relativismo cultural e postura ecumênica.
- c. tranquilidade espiritual e costumes liberais
- d. realização profissional e culto à personalidade.
- e. engajamento político e princípios nacionalistas.

**06 - (ENEM)** Vi os homens sumirem-se numa grande tristeza. Os melhores cansaram-se das suas obras. Proclamou-se uma doutrina e com ela circulou uma crença: Tudo é oco, tudo é igual, tudo passou! O nosso trabalho foi inútil; o nosso vinho tornou-se veneno; o mau olhado amareleceu-nos os campos e os corações. Secamos de todo, e se caísse fogo em cima de nós, as nossas cinzas voariam em pó. Sim; cansamos o próprio fogo. Todas as fontes secaram para nós, e o mar retirou-se. Todos os solos se querem abrir, mas os abismos não nos querem tragar!

NIETZSCHE, F. Assim falou Zaratustra, Rio de Janeiro. Ediouro, 1977.

O texto exprime uma construção alegórica, que traduz um entendimento da doutrina niilista, uma vez que

- a. reforça a liberdade do cidadão.
- b. desvela os valores do cotidiano.
- c. exorta as relações de produção.
- d. destaca a decadência da cultura.
- e. amplifica o sentimento de ansiedade

**07 - (ENEM)** Apesar de seu disfarce de iniciativa e otimismo, o homem moderno está esmagado por um profundo sentimento de impotência que o faz olhar fixamente e, como que paralisado, para as catástrofes que se avizinham. Por isso, desde já, saliente-se a necessidade de uma permanente atitude crítica, o único modo pelo qual o homem realizará sua vocação natural de integrar-se, superando a atitude de simples ajustamento ou acomodação, apreendendo temas e tarefas de sua época.

FREIRE, P. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

Paulo Freire defende que a superação das dificuldades e a apreensão da realidade atual será obtida pelo(a)

Apesar de seu disfarce de iniciativa e otimismo, o homem moderno está esmagado por um profundo sentimento de impotência que o faz olhar fixamente e, como que paralisado, para as catástrofes que se avizinham. Por isso, desde já, saliente-se a necessidade de uma permanente atitude crítica, o único modo pelo qual o homem realizará sua vocação natural de integrar-se, superando a atitude do

simples ajustamento ou acomodação, aprendendo temas e tarefas de sua época. FREIRE, P. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011. Paulo Freire defende que a superação das dificuldades e a apreensão da realidade atual será obtida pelo(a)

Cheap Offers: [http://bit.ly/gadgets\\_cheap](http://bit.ly/gadgets_cheap)

- a. desenvolvimento do pensamento autônomo.
- b. obtenção de qualificação profissional.
- c. resgate de valores tradicionais.
- d. realização de desejos pessoais.
- e. aumento da renda familiar.

**08 - (ENEM)**

Ser ou não ser — eis a questão.

Morrer - dormir.—Dormir! Talvez sonhar. Aí está o obstáculo

Os sonhos que hão de vir no sono da morte quando tivermos escapado ao tumulto vital nos obrigam a hesitar: e é essa a reflexão

Que dá à desventura uma vida tão longa.

SHAKESPEARE, W. Hamlet. Porto Alegre, L&PM, 2007

Este solilóquio pode ser considerado um precursor do existencialismo ao enfatizar a tensão entre

- a. consciência de si e angústia humana.
- b. inevitabilidade do destino e incerteza moral.
- c. tragicidade da personagem e ordem do mundo.
- d. racionalidade argumentativa e loucura iminente.
- e. dependência paterna e impossibilidade de ação.

**09 - (ENEM)** Sentimos que toda satisfação de nossos desejos advinda do mundo assemelha-se à esmola que mantém hoje o mendigo vivo, porém prolonga amanhã a sua fome. A resignação, ao contrário, assemelha-se à fortuna herdada: livra o herdeiro para sempre de todas as preocupações.

SCHOPENHAUER, A. Aforismo para a sabedoria da vida. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

O trecho destaca uma ideia remanescente de uma tradição filosófica ocidental, segundo a qual a felicidade se mostra indissociavelmente ligada à

- a. consagração de relacionamentos afetivos.
- b. administração da independência interior.
- c. fugacidade do conhecimento empírico.
- d. liberdade de expressão religiosa.
- e. busca de prazeres efêmeros.

**10 - (UEG)** No século XIX, o filósofo alemão Friedrich Nietzsche vislumbrou o advento do “super-homem” em reação ao que para ele era a crise cultural da época. Na década de 1930, foi criado nos Estados Unidos o Super-Homem, um dos mais conhecidos personagens das histórias em quadrinhos. A diferença entre os dois “super-homens” está no fato de Nietzsche defender que o super-homem

- a. agiria de modo coerente com os valores pacifistas, repudiando o uso da força física e da violência na consecução de seus objetivos.
- b. expressaria os princípios morais do protestantismo, em contraposição ao materialismo presente no herói dos quadrinhos.
- c. abdicar-se-ia das regras morais vigentes, desprezando as noções de “bem”, “mal”, “certo” e “errado”, típicas do cristianismo.
- d. representaria os valores políticos e morais alemães, e não o individualismo pequeno burguês norte-americano.

**GABARITO**

**01 – D**

**02 – D**

**03 – D**

**04 – E**

**05 – A**

**06 – D**

**07 – A**

**08 – A**

**09 – B**

**10 - C**